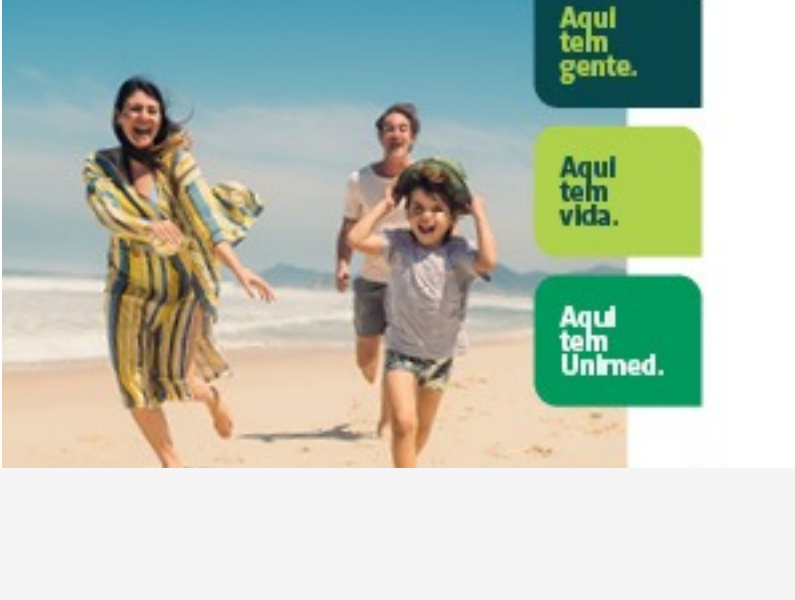




AFROFUTURISMO JÁ

Autoestima da criança negra exige esforço extra da família

Signo de resistência e beleza desde os anos 1960, cabelo crespo ainda surge como trauma em consultas pediátricas



Catarina Ferreira
Paola Ferreira Rosa
Thais Augusto

SÃO PAULO, CAMPINAS e SÃO BERNARDO DO CAMPO “Eu sou muito linda.” Dafne, 10, elege os cachos como sua parte mais bonita. Mas nem sempre foi assim. “Já falaram que meu cabelo era ruim, que parecia um ninho.”

Aconteceu há um ano, na praia, em Arraial d'Ajuda (BA), conta a mãe, a recepcionista Fernanda Brito, 28: “A Dafne percebeu uma família olhando para ela. Tentei me afastar, mas ela ouviu o pessoal dizendo: ‘Como deixam o cabelo da criança desse jeito? Não penteiam, não lavam?’. Ela chorou muito, quis alisar o cabelo”.

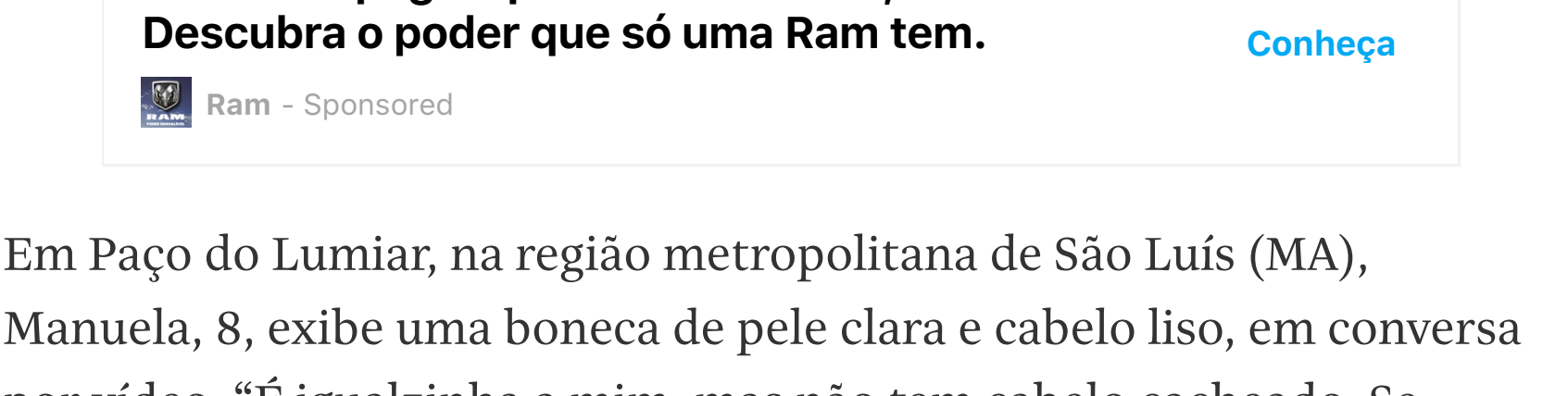
Naquele dia, a mãe explicou à filha o que é racismo. “Nem sempre vou estar perto, preciso ensiná-la a se defender.”

A médica Larissa Rodrigues Jatobá afirma que é importante [falar sobre o racismo ainda na infância](#) e dar nome aos traumas. Especialista em medicina de família pela Fundação Oswaldo Cruz, Jatobá estuda lacunas na autoestima das crianças negras na atenção primária à saúde.



Modelo infantil Catarina, 6, e a mãe Milena de Castro Pereira - William Barros

Para a médica, oferecer à criança vivências positivas, com músicas e brincadeiras, pode ser mais efetivo que uma conversa longa sobre preconceito.



Nova Rampage a partir de 239.990,00. Descubra o poder que só uma Ram tem.

Ram - Sponsored

Em Paço do Lumiar, na região metropolitana de São Luís (MA), Manuela, 8, exibe uma boneca de pele clara e cabelo liso, em conversa por vídeo. “É igualzinha a mim, mas não tem cabelo cacheado. Se quiser, é só fazer assim”, diz, demonstrando a técnica “dedoliss”, que consiste em enrolar uma mecha no próprio dedo.

Manu acha outra diferença entre ela e a boneca, mas antes se certifica com a mãe, a designer Tayná Castro, 25: “Como é mesmo o nome?”, pergunta, referindo-se ao tom de pele.

O brinquedo ideal, diz ela, seria uma boneca-fada. “Tipo eu, só um pouquinho diferente. Teria cabelo cacheado, a mesma pele, mas não as roupas que uso. Teria asa, coroa, vestido de fada com renda.”

1 / 9 Autoestima da criança negra exige esforço extra da família



De sua casa, no município de Paço do Lumiar (MA), Manu exibe duas de suas bonecas, as duas são brancas Junior Foicinha/Folhapress

O imaginário é parte central da construção da identidade, lembra a psicóloga paulistana Lhayla Thalyta Basilio, que atua com oficinas de turbante para meninos e meninas, além de atender no Canto Baobá, espaço especializado em saúde mental, com ênfase em questões raciais e de gênero.

Ela diz que a maneira como os pais apontam as características físicas e subjetivas dos filhos e os [brinquedos e livros](#) que apresentam contribuem para a construção da autoestima infantil.

Manu afirma que, se pudesse, mudaria os fios. “Não gosto quando tem que pentear. Não dá para ‘desenlinhar’ [desembaraçar]. É difícil, dói. Queria o cabelo igual ao da mamãe. Ela parece uma modelo.” Tayná tem cabelo liso.

Fernanda, mãe de Dafne —que foi importunada na praia— e também de Zeus, 2, diz que demorou a se aceitar como mulher negra. Filha de brancos, seu tom de pele era uma questão dentro de casa. Foi considerada branca pela parte preta da família, e “preta demais” pelo lado branco.

Fernanda tenta introduzir livros, [brinquedos e filmes que abordam a negritude](#) na rotina dos filhos. “Fiz a [transição capilar](#) para incentivar a Dafne a se aceitar. Eu alisava o cabelo desde a infância.”

1 / 8 Livros para falar de negritude com as crianças



Capa do livro 'Nós de Axé', de Janaina de Figueiredo Divulgação

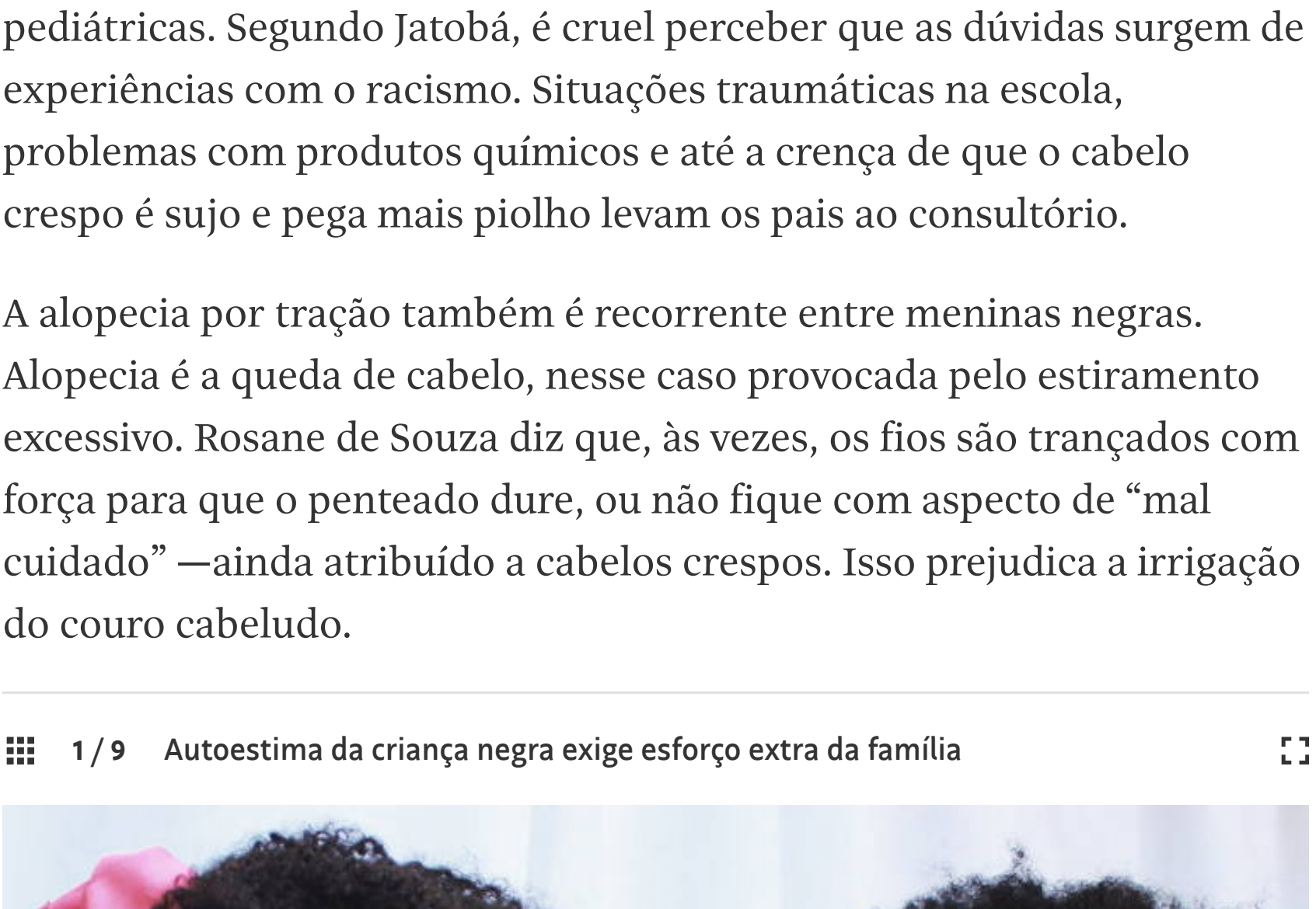
“Existe um esforço que a família negra precisa fazer e que uma família branca nunca vai precisar”, diz Rosane de Souza, pediatra há 29 anos e integrante do Negrex, coletivo de estudantes e profissionais negros da saúde.

Esse esforço é necessário porque a criança negra será exposta a padrões que carregam associações negativas de seus traços, como cabelo, cor da pele, boca e nariz. Isso pode levar à negação de si e à aversão a características de pessoas semelhantes, o chamado “auto-ódio”.

Questões sobre o cabelo crespo são frequentes em consultas pediátricas. Segundo Jatobá, é cruel perceber que as dúvidas surgem de experiências com o racismo. Situações traumáticas na escola, problemas com produtos químicos e até a crença de que o cabelo crespo é sujo e pega mais piolho levam os pais ao consultório.

A alopecia por tração também é recorrente entre meninas negras. Alopecia é a queda de cabelo, nesse caso provocada pelo estiramento excessivo. Rosane de Souza diz que, às vezes, os fios são trançados com força para que o penteado dure, ou não fique com aspecto de “mal cuidado” —ainda atribuído a cabelos crespos. Isso prejudica a irrigação do couro cabeludo.

1 / 9 Autoestima da criança negra exige esforço extra da família

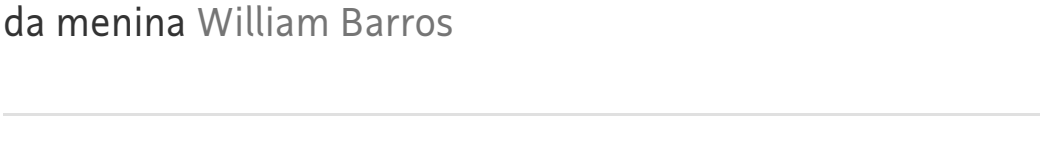


Modelo infantil Catarina, 6, e a mãe Milena de Castro Pereira, 44, cuidam juntas dos cachos da menina William Barros

Essenciais à [autoestima infantil](#) são as experiências em casa, na vizinhança, em ambientes acolhedores com pessoas negras. Jatobá chama a atenção para o fato de que esses momentos acontecem espontaneamente. “Quando a criança está ali dançando, vivendo algo positivo em casa, ela não sabe que aquilo também é parte da cultura negra.”

Catarina, 6, é modelo infantil em Fortaleza (CE). Sua característica preferida é a cor de sua pele. “Ela já nasceu com autoestima. Não ensinei, ela sabe que é linda”, diz Milena de Castro Santos, 44, também mãe de William, 21.

Milena afirma que a maternidade trouxe um novo olhar para sua negritude. “Aprendi com meu filho que precisava me posicionar como mãe, entrar em defesa dele quando necessário. Mas aprendi com a Catarina a autovalorização. Ela me ensina todo dia.”



tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

educação racismo

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalista profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTÍCIA

ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

ENQUE SABINO 3.ago.2021 às 0h35

O racismo não irá ter fim, isto não é novidade, racistas de hoje estão mais reprimidos mesmo em momentos de atitudes explícitas, o que não podemos é jamais deixarmos de engajar e contribuir para aceitação do povo negro e sua cultura, e esse enfrentamento deve ser constante.

RESPONDA 0

DENUNCIAR

TODOS OS COMENTÁRIOS (1)

COMENTE*

* Apenas para assinantes da Folha

Recomendadas para você

TudoFolha Feed



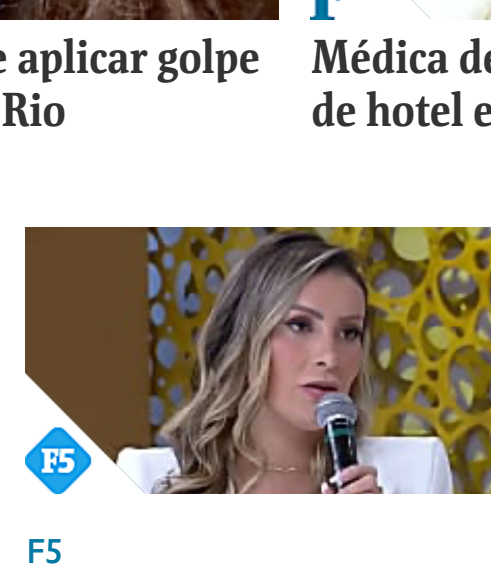
F Suspeita de vender quadros e aplicar golpe milionário na mãe morre no Rio



F Médica de Minas Gerais morre em quarto de hotel em Colatina (ES)



ESTÚDIO FOLHA Dentes sensíveis podem afetar até alto desempenho dos melhores atletas



FS 'Gosto muito de sexo, hoje é uma escolha me prostituir', afirma Andressa Urach



FS Polícia é acionada e visita casa de Britney Spears após cantora dançar com facas em vídeo

EstúdioFOLHA :

Novos chefs criam uma comida brasileira contemporânea

PARAR

PUBLICIDADE

mais lidas em cotidiano

1 COTIDIANO Evento no Rio tenta auxiliar mulheres evangélicas em busca de marido

2 GREVE Passageiros se antecipam, criam estratégias e tentam driblar greve com ônibus e app

3 ANÁLISE Greve adianta debate eleitoral de 2024 em São Paulo

4 COTIDIANO Praças usadas para sexo em público têm árvores retiradas pela Prefeitura de São Paulo

5 GREVE Greve contra privatização: motivação divide a opinião de passageiros do metrô e da CPTM

VER TODAS

principais do dia

PUBLICIDADE

GREVE

Passageiros se antecipam, criam estratégias e tentam driblar greve com ônibus e app

Usuários reprogramam rota e pagam mais caro para não faltar ao trabalho

3.out.2023 às 11h06

TRANSPARÊNCIA E AUTONOMIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Folha promove seminário sobre autonomia e transparência da PGR

Evento com cientistas políticos e ex-membros do Ministério Público acontece no dia 3 de outubro às 15h

26.set.2023 às 16h29

STF

Folha suspende quebra de sigilos de ex-diretor da PRF pela CPI do 8/1

Relatora da comissão, Eliziane Gama afirma que, na prática, estará impedida de usar qualquer informação relativa a Silvinei Vasques

3.out.2023 às 12h49

PUBLICIDADE

FOLHA DE S.PAULO : ASSINE

TOPO

FOLHA DE S.PAULO Sobre a Folha Política de Privacidade Expediente Acervo Folha Projeto Editorial Seminários Folha Clube Folha Clube Folha Gourmet Coleções Folha Trabalhe na Folha Treinamento	EDITORIAS Política Economia Cotidiano Mundo Esporte Ilustrada Ilustríssima Comida F5 Podcasts Folhinha Saúde Ciência Ambiente Equilíbrio Fotografia TV Folha Educação Turismo Guia Folha Empreendedorismo Banco de Dados	OPINIÃO Opinião Colunas e Blogs Quadrinhos Charges Cartunistas MAIS SEÇÕES Brasília Hoje Dias Melhores Folha Social+ Seminários Folha Especiais Folha, 100 Folha em Espanhol Folha in English Folhainvest Folhaleaks Folha Mapas Folha Tópicos Folha Transparência Últimas notícias Versão Impressa Mapa do site	SERVIÇOS Aeroportos Classificados Folha Informações Horóscopo Loterias Mortes Tempo OUTROS CANAIS Datafolha Estúdio Folha Publicidade Legal Folhapress Folha Eventos Top of Mind	CANIS DA FOLHA Fale com a Redação Mapa do site Atendimento ao Assinante Ombudsman Política de Privacidade NEWSLETTER Digite seu e-mail
--	---	--	--	---

A Folha integra o The Trust Project

O jornal Folha de S.Paulo é publicado pela Empresa Folha da Manhã S.A. CNPJ: 60.579.703/0001-48